

## **Queda na Taxa de Fertilidade das brasileiras está associada às novelas**

por Augusto Carazza

Novelas da Rede Globo provocam queda na taxa de fertilidade de brasileiras, sobretudo as de um nível sócio-econômico mais baixo. Essa é a conclusão de um estudo do Centro de Pesquisas para Política Econômica da Grã-Bretanha (CEPR), divulgado no mês de abril e replicado em diversos sites de notícias do Brasil (Globo OnLine, Folha OnLine, Estadão, etc...). Segundo os pesquisadores Eliana La Ferrara, Alberto Chong e Suzanne Duryea, que analisaram 115 produções da emissora, em dois horários, entre 1965 e 1999, a maioria (72%) dos personagens femininos com até 50 anos não tinha filhos. Isso, de algum modo, influenciaria as brasileiras a terem menos filhos, pois mostram famílias mais compactas.

Tal pesquisa endossa a importância dos meios de comunicação de massa para a população e como eles podem ser usados em prol de questões sócio-educativas, no caso, o controle da natalidade. De acordo com o último Censo, a taxa de fertilidade caiu de 6,3 crianças por mulher, em 1960, para 2,3, em 2000. Esse número é significativo em áreas que têm cobertura da Globo. Esta, pelo menos nos últimos 16 anos, recebe assessoria da Comunicarte na área do Merchandising Social. Isto significa que o MS passou a ser trabalhado em todas as novelas da emissora, visando conscientizar a grande audiência sobre questões sociais relevantes como o alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis, tráfico de seres humanos, saúde e qualidade de vida, direitos humanos, entre outros.

Um dos temas monitorados pela Comunicarte tem a ver diretamente com este estudo: gravidez não desejada ou planejada. Os autores procuram mostrar como as relações sexuais devem ser feitas, evocando, fundamentalmente, o uso da camisinha e, claro, de outros métodos contraceptivos: camisinha feminina, DIU, pílulas anticoncepcionais. As tramas discutem também o planejamento familiar, a responsabilidade de constituí-la e os riscos de se ter uma criança sem ter as condições necessárias para isso. Estes exemplos, provavelmente, ajudam a influenciar de forma assertiva o comportamento das mulheres brasileiras e nos permite entender o estudo do CEPR.

Valem lembrar, porém, que o Brasil passou por mudanças significativas nos últimos 40 anos. A 'modernização conservadora', iniciada por JK e ratificada pelos governos militares, mudou a dinâmica do País. O Brasil deixou de ser uma sociedade rural (êxodo rural) e passou a ser uma sociedade urbana, provocando, assim, novos desafios no que se refere à constituição familiar: menos filhos, menos gastos. Seria leviano esquecer da emancipação feminina, que pode ter contribuído também para estes resultados.